

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Joaquim dos Santos Granada

## Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)  
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

## Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia  
do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director  
Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preço convencionae.

## INERCIA

## ETATISTA

Depois d'alguns mezes de funcionamento foi encerrado o Congresso da Republica sem ter concluido o exame das propostas que pela pasta das finanças lhe foram submetidas, sem que quaisquer propostas sobre a situação economica fossem sujeitas á sua discussão e, finalmente, sem que fosse feita qualquer apreciação sobre medidas de fomento colonial, desacompanhando se assim a enorme revivescença que por toda a parte se nota, com o intuito de corrigir a pavorosa destruição operada pela guerra e satisfazer á consequente necessidade de reconstruir toda a economia da nação. Os debates politicos apaixonaram singularmente as discussões das duas casas do Parlamento, não resultando desses torneios oratorios qualquer medida que tenda a promover novas fontes de trabalho nacional para fazer face a um deficit financeiro que vai muito além d'uma centena de milhares de contos ou corrigir o extraordinario desequilibrio da balança commercial, formas unicas de atenuar a crise que lavra na sociedade portugueza.

A esta falta, muito singular para a epoca que vamos atravessando, vêm adicionar-se outras circunstancias, como sejam: a desorientação d'uma população que se conserva alheia aos problemas geraes da vida nacional; a falta de instrumentos de realisação dos propositos necessarios á economia geral; o alheamento dos organismos burocraticos das effectivações indispensaveis á vida da nação e a instabilidade de governos que, sem tempo de estudos circunstanciados, como base indispensavel áquelas effectivações, não exercem uma acção codificadora das energias latentes que por toda a parte se notam sem aproveitamento. Por este modo quando é mister que *falamos*, ha materia para uma

vasta exposição de doutrinas que a todos agrada; quando se impõe a *realisação* das concepções, logo surgem taes dificuldades e vacillações que anulam por completo a praticabilidade do que o espirito creou. E' uma singular psychologia esta, cuja enumeração de exteriorisação vimos apontando.

O problema basico da vida nacional é evidentemente, o da produção. E como é este substancialmente, o problema da cultura das terras, para esta tem de convergir as especiaes atencões dos homens d'Estado, dos lavradores e dos economistas.

Influenciada pelo eco do que lá fóra se faz, aqui appareceu ha cerca de dois annos a ideia de se premiar a cultura. Patrocinada em França pelo patriarcha da exploração da terra, sr. Máline, ella deu entre nós, os resultados expostos perante o Comité Consultivo francez, incitamento a certos individuos para esgaravatarem a terra sem lhe fazerem dar trigo ou semear terras sem condições de cultura, só para a recepção do premio.

Insistentemente se tem annunciado a necessidade de *intensificar culturas*. Mas como para intensificação de culturas, é necessario adubos, claramente se vê a impossibilidade de realisar um tal objectivo sem que se verifique primeiramente o abastecimento de adubos.

Ha poucos dias noticiava o illustre presidente dos Syndicatos Agricolas, Sr. Dr. Tiago Sales, que a aquisição de adubos sem um *bonus* será dificultada e que, sem isso, a cultura frumentaria do paiz, será consideravelmente reduzida.

E assim, nesta diversa interpretação das coisas, se passa o tempo, d'ahi resultando que a centena e meia de milhares de toneladas de trigo e milho que constituem normalmente o nosso *deficit* cerealifero, se en-

contrará duplicada e, consequentemente, não haverá possibilidade de concertar a nossa machina economica que na importação de taes productos tem uma das mais elevadas parcelas a influir no desequilibrio da balança.

Muitos mezes se tem passado depois de se invocar a necessidade da intensificação cerealifera; só agora, porém, surge a imperiosa urgencia de se tratar do problema dos adubos para a terra. Parecia que por este ponto concreto se devia ter começado. Isto mostra mais uma vez a profunda diferença entre as palavras traduzindo as nossas concepções vagas e indeterminadas e as formas praticas da sua realisação.

Antes da guerra, no decennio decorrido, de 1906 a 1915, o quantitativo de adubos importados para a agricultura, variou entre o maximo de 152 mil toneladas, em 1910 e o minimo de 98 mil toneladas em 1914. Isto com a exclusão do anno de 1908 que foi consideravelmente baixo por motivos que desconhecemos. Do volume das importações apontadas, destacam-se os phosphatos da Tunisia e os nitratos do Chile. A quem de 1912, pôde dizer-se que as nossas importações tem successivamente diminuido devido principalmente ás dificuldades de transporte e custo originadas pela guerra e á quem do armistício pelo agravamento do abastecimento geral do mundo.

Portanto, a expressão *intensificar culturas* não passa dum logar comum sem significação real. Resta, sem duvida, a exploração de largas zonas coloniaes onde não há necessidade de adubações immediatas dada a natureza de terras conservadas largos annos em pousio.

(Do Boletim Commercial e Financeiro do Banco Colonial Portuguez)

### Abertura da caça

Abriu no dia 1 do corrente mez a epoca venatoria do corrente ano que não foi aqui tão festejada como nos annos anteriores devido ao extraordinario calor que então fazia.

Apesar disso os nossos presados amigos e srs. Artur Sequeira de Carvalho e Carlos Rodrigues, organisaram duas caçadas sendo uma delas nas margens do Zezere e dando ambas, bastante caça.

### Nota politica

Correram nestes ultimos dias insistentes boatos da sahida do governo dos elementos do sr. Antonio Maria da Silva parecendo que de facto se realisou uma reunião dos respectivos parlamentares em que o assunto foi tratado.

Do que nessa reunião, porém, se passou nada nos disseram os jornaes da capital sendo porém de concluir do seu silencio que a projetada sahida daqueles elementos se não dê e que para isso muito terha concorrido a terminante declaração attribuida ao sr. Presidente do Ministerio e de que a imprensa se tornou eco de que o governo continuaria no poder com ou sem esses elementos.

Inferese pois do que deixamos exposto que os taes Silvistas se não conformam de modo nenhum com a sua ausencia das cadeiras do poder, que o mesmo é que dizer da meza do orçamento que, apesar d'exausta, para eles foi sempre farta e choruda.

Demais sabem eles que o paiz os aborrece; demais sabem eles, que é obra exclusivamente sua esta apavorante situação economica em que o paiz se debate e esta verdadeira anarchia que por toda a parte e em quasi todas as classes campeia desenfreadamente; mas isso em nada os acobarda nem os faz tremer da sua propria obra que é toda de ambições e vaedades cegando-os a ponto de estarem cavando a sua propria ruina, sem terem aquele momento de reflexão que em regra precede os grandes desastres.

E o que é peor é que este estado de cousas não pôde prolongar-se mais; e assim ou se muda já de processos ou tudo se perde sem remedio nenhum.

### DR. ABILIO MARÇAL

Este illustre parlamentar e antigo leader do partido democratico acaba de prestar a esta importantissima região d'além e á quem Zezere mais um relevante serviço que não podemos deixar d'archivar nas colunas d'O Figueiroense pelo muito que ele vem concorrer para o proseguimento duma obra da maior importancia para a nossa terra e a que por muitas

vezes aqui nos tentos referido com interesse.

Falamos da chamada ponte das Bairradas sobre o rio Zezere na Estrada distrital que desta vila segue para Sernache do Bomjardim recentemente dota-la, mercê da intervenção d'aquello nosso presado amigo, com a importante verba de dez mil escudos.

Tanto esta ponte como a estrada que a serve tinham ficado sem dotação alguma na distribuição da verba para taes serviços destinada, e sua ex.ª que teve conhecimento duma tão grave injustiça verberou-a no Parlamento chamando para ella a atençaõ do sr. Ministro do Comercio, que de prontó a remediou com a dotação de que vimos tratando, além doutra verba que já foi ou vai ser destinada á continuação da estrada a que acima alludimos.

O sr. dr. Abilio Marçal conta ainda trazer ali no proximo mez de outubro o sr. Ministro do Comercio que, verificando assim de visu a importancia e urgencia dos trabalhos em questão e o muito que eles hão de concorrer para o desenvolvimento dos povos que ligam, decerto vai promover, num prazo curto, a sua ambicionada conclusão.

Aqui deixamos consignado ao illustre deputado e nosso presado amigo e sr. dr. Abilio Marçal o nosso melhor reconhecimento bem certos de que somos nele acompanhados por todos os nossos patriotas e por todos aqueles a quem tão importante melhoramento interessa.

### O calor e as vindimas

O calor excessivo e constante destes ultimos dias apressou muito as respectivas vindimas que devem principiar por estes dias no nosso concelho, onde a produção do ano presente é escassissima, não devendo ir além de 50 % duma colheita normal.

Convem muito que os srs. vinicultores se não esqueçam que a limpeza das vasilhas e o aceio em tudo o que diz respeito ao fabrico do vinho é uma das condições mais

essenciaes á sua boa qualidade.

A pesagem dos mêtos é outra condição essencial, mormente na actual colheita em que as uvas tem sido criadas sem igna nenhuma sendo de esperar que tenham umas elevadas quantidades d'assucar, que, em alguns casos, precisa de tratamento para poder desdobrar o em álcool, sempre de forma. É claro, que os respectivos vinhos ficam com uma gradação alcoólica razoavel, o que é essencial á sua conservação.

É sabido, que o chamados vinhos de pasto, ou seja o vinho produzido na nossa região e outras de semelhante natureza, não devem ter gradação alcoólica superior a 13 graus nem inferior a 10 sendo preferivel que a tenham entre 11 e 12 graus, que são o typos de melhor venda e já de facil conservação.

Para se obterem esses vinhos não precisam os seus lavradores mais que locutarem as suas uvas de forma a que os respectivos mêtos lhe acusem a densidade de 20 a 22 graus d'assucar no glucomètre do dr. Guot simple aparelho que em Lisboa ou Porto se adquire por 4 ou 5 escudos.

## VAMOS A SEMEAR

O governo vai cumprindo o seu dever de fomentador da lavoura nacional cumprindo agora aos senhores lavradores auxiliarem decisivamente esses prepositos do governo.

O decreto que vamos transcrever e que não pôde deixar de merecer os sinceros aplausos de todos que se interessam pelo progresso da nossa Patria. É uma das ultimas provas, dadas pelo governo, do que deixamos afirmado por que nele se estabelecem disposições que asseguram á lavoura a legitima compensação dos seus sacrificios e equitativa remuneração dos seus trabalhos.

Outras providencias legislativas de saliente alcance e no mesmo proposito de ampliar e favorecer o desenvolvimento da nossa agricultura promulgou o gover-

no, mas a elas nos não podemos hoje referir por falta de espaço embora todas mereçam a nossa aprovação.

Eis o decreto:

«Dependendo as forças vitais do nosso paiz, essencialmente, da sua agricultura e comércio, por isso, fortalecer o animo do lavrador por meio de providencias justas, que lhe inspirem confiança no futuro;

Considerando que, no que respecta a cultura cerealifera, o melhor estímulo para o seu alargamento e intensificação consiste em garantir ao lavrador um preço remunerador para o trigo e para os outros cereaes panificaveis;

Considerando que a alta do preço de adubos, da alfafa agricola e dos demais factores da produção se tem agravado extraordinariamente, não se podendo prever a cifra que ainda poderá atingir;

Considerando que o aumento da produção cerealifera concorrerá poderosamente para a melhoria da situação cambial e portanto das condições economicas do paiz;

Convindo fazer reverter, quanto possível a favor da lavoura nacional, as diferenças entre o custo do trigo exótico importado pelo governo e o preço por que o mesmo trigo, em virtude dos regimes cerealiferos estabelecidos, é entregue á panificação;

Usando da autorização concedida ao governo pela lei n.º 1009 de 7 de agosto de 1920,

Sob proposta do Presidente do Ministerio e ministro da Agricultura:

Hui por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É garantido para a colheita do anno agrícola de 1921, como preço minimo, para o trigo de procedencia nacional, o preço do trigo estabelecido pelo Decreto n.º 6735 de 19 de julho de 1920.

Artigo 2.º O preço do trigo e dos demais cereais panificaveis, a partir do anno agrícola de 1921 inclusivê, serão fixados annualmente por uma comissão composta do Inspector Geral da Agricultura, que será o presidente, de quatro agricultores representantes, respectivamente, da Associação Central de Agricultura Portuguesa, das Federações dos Sindicatos Agricolas do Norte e do Centro e da Federação dos Sindicatos Agricolas do Distrito de Beja, do Director Geral dos Serviços Agricolas e do Chefe da Divisão dos Serviços de Intensificação Agricola que servirá de secretario.

§ unico. Esta comissão tendo em vista o custo da produção, a justa remuneração do trabalho cultural e ainda o estímulo de que a lavoura carece para, com segurança, alargar e intensificar

a sua produção, elevará o preço do trigo da colheita de 1921 por forma atingir este objectivo, devendo, com relação aos anos seguintes, aumentar ou diminuir esse preço conforme as circumstancias economicas da respectiva produção o determinarem.

Artigo 3.º A comissão, a que se refere este diploma, retribuirá na segunda quinzena de maio de cada anno para proceder aos trabalhos de que é incumbida e que deverá concluir, apresentando o seu relatório até 15 de julho.

Artigo 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

### Annuncio

#### COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

**P**ELO Juizo desta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Rosa Maria e marido Joaquim Gonçalves dos Santos residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias após os editos que commegar se-hão a contar a partir da segunda publicação deste annuncio pagarem no cartorio referido a quantia de cincoenta e dois escudos e setenta e quatro centavos, importância das custas da sua responsabilidade no inventario orfanológico por obito de seus paes e sogros José Fernandes Alexandre e Joaquim Maria, meradores que foram no lugar de Sarzedas de São Pedro, custas e selos desta execução ou nomearem bens á pruhora sob pena de ser devolvido equal direito á Fazenda Nacional.

Figueiro dos Vinhos, 20 de agosto de 1920.

O Vice-Presidente da Camara Municipal servindo de Juiz de Direito

José Manoel Godinho

O escrivão 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

### CARVALHOS

Grandes, para varas de lagar, construções ou aduelas vendem-se em Aldeia de Ana d'Aviz, á beira da estrada, tratar com José da Silveira Herdade.

## ANTONIO FERNANDES VAEDA

### CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravango.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA

### Batata e vinagre

Tem para vender grande quantidade de vinagre muito bom e algumas batatas da presente colheita e de optima qualidade o lavrador João Vila e nesse nome amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

### CHAPÉUS DE CABEÇA

Reformam-se com cobertura em setim e torçal. Acabamento perfeito. Manoel João, Lavandeira.

Palha, Fenos, Cereaes, Carvão vegetal e Azeite.

Vendo aos melhores preços. Entrega imediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo, 1794 a 1800  
R. Garrett, 52 a 53  
Lisboa, R. Assunção, 57-3.

## CASA

Vende-se uma de sobrado, lojas e aguas fartadas, bem construida de pedra e cal com mudeamento de castanho e verde de cavallo, com barracões anexos e um excelente e grande quintal com novas oliveiras, outras arvores de fructo e lindas parreiras, tudo regado com agua de poço muito boa para beber e tudo murado em volta, no lindo bairro de «O Barreiro» ares da pitoresca e saudavel vila de Figueiro dos Vinhos, aliando á sua frente com a estrada districtal n.º 123 de Leiria a Pombal, por Figueiro dos Vinhos, a Oleiros e a Sernache do Boujardim.

Quem pretender, dirija-se a Francisco Simões Agria — Figueiro dos Vinhos.

### ARTIGOS SINTABIOS

Materiaes de construção.  
Cimentos e Gesso.  
Tubagem de ferro e chumbo.  
Chapa de ferro galvanizada.  
Artigos para instalações electricas e campainhas.  
Instalações da Luz Wizard.  
José Pedro dos Santos  
Figueiro dos Vinhos